

# CLIPPING

24 de junho de 2018  
O Liberal, Poder, 6

## DENÚNCIA

# Barragem de Belo Monte põe em risco biodiversidade do rio Xingu

A usina hidrelétrica de Belo Monte pode vir a ser responsável pelo desaparecimento de várias espécies de peixes na Volta Grande do Xingu, no sudeste do Pará. O alerta é de pesquisadores internacionais em artigo publicado esta semana na revista "Biological Conservation".

O barramento definitivo do rio Xingu, em 2015, provocou uma redução da vazão da água e alteração no pulso das secas e cheias, trazendo impactos que podem ser irreversíveis em uma das regiões com mais biodiversidades do planeta.

Das espécies endêmicas que são conhecidas na bacia do rio Xingu, 26 só existem nas corredeiras da Volta Grande. São aproximadamente 100 quilômetros de rio com uma riqueza de plantas e animais incalculável, além de ser morada de centenas de famílias ribeirinhas e duas terras indígenas.

"Cada trecho de corredeira, cada braço de rio é um ambiente único. Sem sombra de dúvidas é uma região única no mundo que tem que ser preservada", alerta o biólogo Leandro Souza, um dos autores do estudo e pesquisador do Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), em denúncia feita pela orga-

nização não governamental Instituto Sócio-Ambiental (ISA).

Como o pulso de enchente e vazante será profundamente alterado, o nível da água não será suficiente para manter a nutrição da vegetação nas ilhas, nem para que a fauna aquática tenha acesso às áreas inundáveis, prejudicando sua reprodução e, por consequência, os modos de vida das populações que dependem do rio para viver.

Tão importante quanto a diversidade de fauna e flora, são os sofisticados processos ecológicos que regulam e garantem a manutenção da vida na região. É esse delicado equilíbrio que está em jogo.

Segundo os pesquisadores, a diminuição do volume de água e a mudança na dinâmica da vazão vai remover um componente chave que mantém a heterogeneidade do sistema. "A redução de 80% atualmente esperada provavelmente resultará em fluxo insuficiente para a manutenção da diversidade aquática", diz o estudo.

Nas fendas das pedras nas corredeiras do Xingu vive um peixe ameaçado de extinção: o acari zebra (*Hypancistrus zebra*), conhecido como "Zebrinha". Os Juruna, povo que vive na Terra Indígena

Paquiçamba, são exímios mergulhadores e conseguem encontrar essa espécie a dezenas de metros no fundo do Xingu. Conhecedores do rio e suas dinâmicas, eles perceberam a diminuição do número de zebrinhas e se preocupam com o desaparecimento dessa espécie que só vive nas corredeiras, habitat particularmente vulnerável às alterações hidrológicas.

O pacu, espécie de peixe mais consumida pelos Juruna, também está ameaçado. Ele se alimenta de frutos que caem na água durante o inverno, na época de cheia do rio. Com a diminuição do volume de água e a mudança na dinâmica das vazantes, os frutos caem no seco, o que impossibilita a alimentação e a consequente reprodução da espécie.

O exemplo do pacu ilustra um dos muitos processos ecológicos que estão em risco e que podem impactar a manutenção da biodiversidade aquática. A falta de sincronismo entre a vazão necessária mínima para alagar os locais de reprodução no momento certo e alimentação de espécies importantes para consumo humano das populações da Volta Grande poderá impactar a segurança alimentar de indígenas e ribeirinhos.